



**RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E O
RELATÓRIO DE AUDITORIA DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS**

**THE RELATIONSHIP BETWEEN ECONOMIC-FINANCIAL PERFORMANCE
AND BRAZILIAN SOCCER TEAMS AUDIT REPORTS**

**LA RELACIÓN ENTRE LA REPRESENTACIÓN ECONOMICO-FINANCIERA Y
LOS REPORTES DE AUDITORIA EN LOS EQUIPOS DE FUTBOL BRASILEROS**

Thiago Bruno de Jesus Silva

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
(PPGCC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD).

Endereço: Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária, Cx. Postal 533 - CEP
79804-970, Dourados/MS – Brasil.

E-mail: thiagobruno.silva@yahoo.com.br

Cleston Alexandre dos Santos

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pelo Programa de Pós-Graduação em
Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da
Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas (UFMS, CPTL).

Endereço: Av. Ranulpho Marques Leal, 3484, Distrito Industrial - CEP: 79.620-340, Três
Lagoas/MS – Brasil.

E-mail: clestons@al.furb.br

Paulo Roberto da Cunha

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pelo Programa de Pós-Graduação em
Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade
Regional de Blumenau (FURB)

Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC)

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140-Sala C 202 - Bairro Victor Konder- Caixa Postal 1507
CEP: 89.012-900 – Blumenau/SC

E-mail: pauloccsa@furb.br

Recebido em 12.06.2017. Recomendado para publicação em 14.07.2017. Publicado em 18.08.2017



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

RESUMO

O objetivo foi verificar a relação entre o Desempenho Econômico-financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros das séries A, B e C, no período de 2014. A população foi composta de 60 clubes de futebol brasileiros. Para análise dos dados, foi utilizada a regressão logística multinomial. Os resultados revelaram que quanto maiores forem os indicadores Participação do Capital de Terceiro sobre Recursos Totais (PCT) e Endividamento e menor for a Liquidez Imediata, maior será a probabilidade de ser classificado como tendo relatório com ressalva. Observou-se, também, que quanto maiores forem os indicadores PCT, Endividamento e Retorno sobre o investimento (ROI) e menores forem os indicadores Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho, maior será a probabilidade do relatório com ênfase. Conclui-se que não foi possível rejeitar a hipótese de que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório de auditoria contábil.

Palavras-chave: Relatório de Auditoria, Clubes de Futebol; Desempenho Econômico-Financeiro.

ABSTRACT

This research aims at verifying the relationship between economic-financial performance and the 2014 audit reports of Brazilian soccer teams in series A, B and C. The sample considered 37 of 60 soccer teams. The study follows a descriptive quantitative approach, based on document analyses. Multinomial logistic regression as implemented in SPSS® version 22 was used to analyze the data statistically. Results reveal that, the greater the indicators share of third party capital over total assets and indebtedness, the greater the possibility of the soccer team to be classified. In comparison between the teams grouped into qualified opinion report and the ones into unqualified opinion report, the greater the indicators share of third party capital over total assets, indebtedness, and return on investment, the greater the probability of the soccer team to be classified. Therefore, the hypothesis that economic-financial performance is related to the type of accounting audit report is accepted.

Keywords: Audit report, Soccer teams, Economic-financial performance.

RESUMEN

El presente estudio ayuda a verificar la relación entre la representación económico-financiera y los reportes de auditoria del 2014 de los equipos de futbol de las series A, B y C. El estudio consideró 37 de los 60 equipos. El estudio sigue una aproximación descriptiva cuantitativa y está basada en el análisis de previos documentos. La logística multinomial fue implementada para analizar los datos estadísticos. Los resultados revelaron que, entre los equipos con un reporte de opinión adversa y los equipos con un reporte poco calificado, cuanto mayor es la proporción de los indicadores de capital de terceros sobre el total de activos y el endeudamiento, menor es el indicador de liquidez inmediata, y mayor será la posibilidad para que el equipo de futbol clasifique con un reporte de opinión adversa. Consecuentemente, la hipótesis sobre el desempeño económico-financiero es relativa al tipo de reporte de auditoria.

Palabras clave: Reportes de auditoria, equipos de futbol, representación económico-financiero.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, e em países europeus, o futebol movimenta bilhões de dólares. Como exemplo cita-se as frequentes transações financeiras que movimentam um volume expressivo de recursos, como a negociação de jogadores, a venda de material esportivo, a publicidade e das escolinhas franqueadas (Pereira et al., 2004). A receita do mercado brasileiro de futebol atingiu um montante de R\$ 2,7 bilhões em 2011, onde a marca dos 17 clubes mais ricos gira em torno de R\$ 5,38 bilhões em 2012 que representa aumento de 24% considerando 2011 (BDO, 2012). Já em 2013, somado apenas 24 clubes, sendo vinte integrantes da primeira divisão do campeonato brasileiro da série A e os quatro melhores da série B, tem-se um montante de receitas de R\$ 3,27 bilhões (BDO, 2014).

A partir da publicação da Lei n.º 10.672, de 15 de maio de 2003, os clubes de futebol brasileiros ficaram obrigados a elaborar e a publicar os relatórios contábeis conforme as determinações da Lei 6404/76 – Lei das Sociedades Anônimas, após serem auditadas por auditores independentes. Como já é comum com organizações de outras áreas, as demonstrações contábeis dos clubes de futebol, também estão obrigadas aos Princípios de Contabilidade. Moreira et al., (2013) argumentam que os clubes de futebol embora não participem do mercado de ações, tem obrigação legal assegurada pela Lei Pelé em divulgar suas demonstrações contábeis, e, adicionalmente, os sócios-torcedores também necessitam das informações financeiras visando analisar o desempenho econômico-financeiro dos seus clubes.

Figueiredo et al. (2015) constataram em seu estudo recente que os clubes divulgam as demonstrações obrigatórias e possui um índice médio de 60% considerando a evidenciação dos relatórios compulsórios e complementares, no qual não houve indícios de melhora na evidenciação pela maioria dos clubes brasileiros de futebol no decorrer dos anos. Desta forma, salienta-se o papel da auditoria como meio de garantir segurança no processo de tomada de decisões e que um agente independente permite assegurar a simetria da informação (Moreira, et al., 2013). Assim, de acordo com Dutra, Alberton e Van Bellen (2007) uma das justificativas para a existência da auditoria independente tem relação com a credibilidade, como também da confiança na consistência e comparabilidade das informações entre as diversas entidades que fazem parte do mercado.

Moreira et al. (2013) encontraram que os clubes de futebol do Brasil não apresentam qualidade uniforme e/ou qualidade, visto não apresentarem nível de divulgação apropriado sobre os itens obrigatórios para a redução ao valor recuperável dos ativos que, segundo os autores, os ativos estão diretamente relacionados com a geração de receitas para a entidade (atletas, estádios, centros de treinamentos, alojamentos, estrutura para jovens atletas). O estudo afirma que a busca de evidências sobre o posicionamento do auditor independente sobre os relatórios financeiros e a grande movimentação econômica dos clubes contribuem às pesquisas.

O posicionamento do auditor independente deve permitir aos seus usuários um completo entendimento de todo o trabalho de auditoria realizado e suas conclusões potencializam a melhor tomada de decisões (CHEN; SRINIDHI; SU, 2014). Spathis (2003) verificou a capacidade de discriminar entre as escolhas de um relatório de auditoria com ressalva ou sem ressalvas, ou opinião com modificação ou sem modificação conforme normas contábeis. Como resultado, observou que organizações com processos judiciais e com prejuízos correntes têm maior probabilidade de ter de relatório de auditoria modificado, e ainda, constatou-se que o mesmo entendimento vale para empresas com baixo índice de liquidez e com alto endividamento. Na Finlândia, Laitinen e Laitinen (1998) evidenciaram que as razões para as modificações nos relatórios de auditoria tinham como motivo a reorganização da empresa, a má situação econômico-financeira e a incerteza na avaliação de ativos.

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Somoggi (2013) apresenta que o ano de 2013 foi marcado pelo desequilíbrio financeiro dos clubes brasileiros de futebol, e essa é uma tendência que deve se manter para os próximos anos. Segundo BDO (2013), os 24 clubes de futebol brasileiros analisados passaram de um endividamento total de R\$ 2,7 bilhões em 2008 para R\$ 4,7 bilhões em 2012. Considerando os estudos supramencionados, no qual os prejuízos recorrentes, má situação econômico-financeira e que a incerteza na avaliação dos ativos são razões para exercer influência na emissão dos relatórios de auditoria, surge a seguinte questão de pesquisa: **qual a relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria dos clubes de futebol brasileiros?** Assim, o objetivo deste estudo é verificar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria dos clubes de futebol brasileiros.

No Brasil encontra-se alguns estudos sobre o tema relatório de auditoria, entretanto, se tem abordado de forma estratificada entre setores, e não a análise de todas as empresas (DAMASCENA; PAULO, 2013), como também se verifica a carência de estudos com clubes de futebol brasileiros, principalmente sobre a temática proposta na presente pesquisa. O presente estudo teve como propósito contribuir para a pesquisa acerca dos clubes de futebol brasileiros, investidores, como também demais usuários das informações contábeis e interessados com as discussões deste tema, tendo como base os parâmetros de outros estudos internacionais já realizados em outras áreas/setores (LAITINEN; LAITINEN, 1998; SEGURA; MOLINA, 2001; SPATHIS, 2003; BALLESTA; GARCÍA-MECA, 2005), como também de estudo nacional (DAMASCENA; PAULO, 2013).

Considerando o contexto acima e que, especificamente nos clubes de futebol brasileiros, não foram encontrados estudos que relacionem o tipo de relatório de auditoria com o desempenho econômico-financeiro, torna-se oportuno pesquisas que contemplem essa temática. E ainda, com a pesquisa espera-se gerar informações que possa contribuir para o planejamento de melhorias nos procedimentos de auditoria dos clubes de futebol, para aumentar o controle de qualidade dentro das entidades desportivas e para dar mais consistência e confiabilidade nas comparações feita pelos *stakeholders*.

O presente estudo está estruturado em cinco seções. A próxima seção apresenta a revisão da literatura, em seguida, foi apresentado os procedimentos metodológicos, já na quarta seção tem-se a análise dos resultados, e a última seção discute as considerações finais e recomendações para estudos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste tópico discorre-se sobre Características dos clubes de futebol, na sequência, Relatório do auditor independente, Desempenho econômico-financeiro, e por fim, estudos anteriores e hipótese.

2.1 Características dos clubes de futebol brasileiros

Bastos, Pereira e Tostes (2007) apresentam que o futebol se tornou a modalidade esportiva com finalidades econômicas, no qual exige organização, suporte jurídico e contábil e, sobretudo, administração profissional. Desta forma, o futebol é associado ao fluxo de recursos de diversos segmentos econômicos e sociais – patrocinadores, torcedores, jogadores, negociantes de produtos licenciados, canais de comunicação – além de possuir expressiva participação nos fluxos associados ao setor público – impostos, contribuições e arrecadações, bem como concessões de uso de instalações públicas.

Amador (2004) explica que a partir da década de 1990, a profissionalização das entidades desportivas afastou a normatização das entidades com data de 1941, com o decreto

nº 3199, que estabeleceu alguns princípios do desporto como associação, onde no artigo 48 proibia a organização e o funcionamento de entidades desportivas na qual resultasse em lucro para os que nela empregassem capital de alguma forma. Assim, inspirou a criação e estruturação do esporte e o conceito de lucratividade passou a ser fator preponderante para o sucesso da associação.

Alguns autores, como Bastos, Pereira e Tostes (2007), Rezende e Custódio (2012), Silva, Teixeira e Niyama (2009), Maia, Cardoso e Ponte (2013) entendem que a adoção das entidades desportivas à Lei das Sociedades Anônimas (6.404/1976), que foi aprovada a Lei 8.672/93, conhecida como “Lei Zico”, que no artigo 23 estabelecia limites para o prazo de contratos de atletas profissionais e não-profissionais. Já em 1998, a Lei 9.615 (Lei Pelé) entra em vigor com algumas determinações julgadas importantes, como a obrigatoriedade da elaboração das demonstrações financeiras dos clubes de futebol, em consonância aos padrões do Conselho Federal de Contabilidade (Art.46-A inciso I) (Prado & Moreira, 2014).

A Lei Zico foi impulsionada pela crescente participação de investimentos privados no esporte (SILVA; TEIXEIRA; NIYAMA, 2009), onde estabelecia normas gerais de desporto, foi considerada um marco na regulamentação das atividades envolvidas, sobretudo para possibilidade de transformação das entidades desportivas em sociedades comerciais e rompe com o intervencionismo do Estado no setor e possibilita o investimento privado. Já a Lei Pelé, que revogou a Lei Zico, trouxe alterações como a extinção da figura do passe de atletas de futebol profissional nas negociações, como uma das mais importantes no contexto do futebol brasileiro.

As leis mencionadas estabeleceram profundas alterações no processo de prestação de contas à sociedade acerca dos atos praticados pelos clubes de futebol, que requer melhorias na forma em que eram administrados (PRADO; MOREIRA, 2014). A Lei Pelé foi alterada pela Medida Provisória nº 79/02 e em seguida foi convertida na Lei nº 10.672/2003, que obriga os clubes brasileiros a publicar suas demonstrações contábeis devidamente auditadas por auditores independentes. A obrigatoriedade foi com o intuito de assegurar a fidedignidade das informações divulgadas pelos clubes de futebol. No entanto, as demonstrações financeiras não se apresentavam de forma uniforme, visto a ausência de normas específicas para sua elaboração (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012). Visto o contexto, o Conselho Federal de Contabilidade instituiu a NBC T (Norma Brasileira de Contabilidade Técnica) 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais para disciplinar a maneira de contabilizar vários eventos presentes na atividade operacional dos clubes. Em 2006, o Ministério do Esporte, com o Clube dos 13 e o Instituto dos Auditores Independentes (IBRACON), criou uma Cartilha de Padronização de Práticas Contábeis para os clubes de futebol profissional, que versa sobre diversos aspectos do tratamento contábil. (MAIA; CARDOSO; PONTE, 2013).

2.2 Relatório do auditor independente

Souza, Carvalho Júnior e Albuquerque (2012) explicam que as demonstrações contábeis representam uma rica fonte de informações para os seus usuários, e quando acompanhadas do parecer do auditor independente, o grau de confiança nas mesmas é potencializado. O relatório de auditoria apresenta a compreensão do auditor sobre os dados analisados, de forma clara, sintética e padronizada. O relatório deve permitir aos seus usuários um completo entendimento de todo o trabalho no qual foi desenvolvido e suas conclusões que potencializam a melhor tomada de decisões (CHEN; SRINIDHI; SU, 2014). Para Kim e Kim (2013), o objetivo da auditoria independente é expressar uma opinião quanto à propriedade das demonstrações contábeis examinadas visando atestar a situação patrimonial e financeira.

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

O relatório de auditoria é a nova expressão para se referir ao produto final emitido pelo auditor independente em decorrência de seu trabalho e que contém a sua opinião (LONGO, 2011). O relatório de auditoria é a única parte visível do trabalho do auditor, visto que os papéis de trabalho são sigilosos, sobretudo (CASTRO et al., 2015).

Almeida e Almeida (2009) afirmam que o relatório deve esclarecer se o exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria, se as demonstrações contábeis examinadas foram preparadas em conformidade aos princípios de contabilidade geralmente aceitos e se os princípios contábeis foram aplicados, no exercício no qual foi examinado, com uniformidade em relação ao exercício anterior.

A estrutura do relatório, geralmente, contém quatro parágrafos. O primeiro é feita a identificação das demonstrações contábeis a serem auditadas, e são apresentados o propósito da auditoria e o método utilizado para a sua elaboração. No segundo, apresenta a responsabilidade que foi assumida pela administração da empresa auditada e o método no qual que foram elaboradas. Já no terceiro consta a responsabilidade, a abrangência do trabalho de auditoria e o método pelo qual o trabalho foi direcionado e demonstrado. O quarto parágrafo é destinado para expressar a opinião do auditor a respeito dos dados analisados (CASTRO et al., 2015). Contudo, segundo Kim e Kim (2013), o auditor pode incluir um ou mais parágrafos com o intuito de apresentar comentários ou referências a determinadas notas explicativas de possíveis divergências em relação às demonstrações contábeis ou ao trabalho realizado. A NBC TA ou ISA 700 explica que esse parágrafo (de ênfase e de outros assuntos) é uma prerrogativa a ser utilizada pelos auditores.

A opinião contida no relatório de auditoria é dividida pela NBC TA e a ISA 700 como relatório sem modificação, relatório com ressalva, relatório com abstenção de opinião e o relatório com opinião adversa. A opinião sem ressalvas ocorre quando as demonstrações financeiras da empresa auditada estão de acordo com as normas brasileiras de contabilidade e apresentam todos os dados necessários. Já a opinião com ressalva visa apresentar alguma observação a respeito das demonstrações analisadas, e o auditor deve expor de forma clara a natureza da ressalva e qual o seu efeito na situação patrimonial e financeira da entidade auditada, ainda que está ressalva não seja generalizada no conjunto das demonstrações contábeis. Na opinião adversa, ao analisar as demonstrações, o auditor conclui que as informações não representam a real situação financeira da entidade, em conformidade com as normas brasileiras de contabilidade, e a transação é de tamanha relevância que a emissão de um relatório de auditoria com ressalva não é suficiente, ou seja, as inconsistências têm natureza generalizada nas demonstrações contábeis. Por último, a opinião adversa, ou a negativa de opinião, ocorre quando o auditor não possui evidências suficientes para formar uma opinião a respeito das demonstrações analisadas, e as incertezas podem ter um efeito significativo sobre a situação patrimonial e financeira da entidade.

Conforme a NBC TA ou ISA 706, quando o auditor opta por complementar o relatório com um parágrafo de ênfase, deve incluir posteriormente após o parágrafo de opinião no relatório do auditor, usar o título “Ênfase” ou outro título apropriado, referência clara ao assunto enfatizado e à nota explicativa que descreva de forma completa o assunto nas demonstrações contábeis, indicar que a opinião do auditor não se modifica no que diz respeito ao assunto enfatizado. A sua intenção é de chamar a atenção dos usuários para aspectos relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

O auditor pode optar por comentar o relatório com outros assuntos, conforme a NBC TA ou ISA 706, parágrafo que não apresenta relação com os assuntos abordados ou informados nas demonstrações contábeis e que, de acordo com o exame do auditor, é eficaz para os usuários das informações contábeis entenderem o trabalho da auditoria, a sua responsabilidade e o

relatório. O parágrafo deve ser incluído após o parágrafo de opinião e de qualquer parágrafo de ênfase, ou em outra parte do relatório, se o conteúdo do parágrafo de outros assuntos for relevante para a seção Outras Responsabilidades de Relatório.

2.3 Desempenho econômico-financeiro

No contexto da economia, a organização e/ou o clube de futebol pode ser compreendido como sendo uma unidade tomadora de decisões econômicas voltadas para a realização do lucro por meio da venda de bens e serviços, dessa forma, a principal característica de diferenciação das organizações e/ou clubes de futebol é a forma como as decisões econômicas são tomadas (ASSAF NETO, 2010).

No contexto da gestão financeira, o objetivo envolve a maximização do seu valor de mercado. Nesse contexto, a preocupação passa a concentrar-se nas necessidades de melhor se organizar internamente, com o propósito de manter um desenvolvimento nas atividades operacionais (ASSAF NETO, 2010).

A literatura apresenta diversos métodos e técnicas que são utilizadas para mensuração do desempenho econômico-financeiro. Para análise do desempenho econômico-financeiro de uma organização, é necessário que as técnicas e métodos passem pela verificação e análise dos relatórios contábeis disponíveis, como também, considerar outras informações oriundas do mercado, tais como tendências econômicas, informações do segmento da atividade, entre outras (BACKES et al., 2009). Dani et al. (2017, p. 35) discorrem que “os indicadores de desempenho empresarial são elaborados com o propósito de fornecer suporte necessário aos tomadores de decisão e a sobrevivência da organização”.

Antunes e Martins (2007) argumentam que devido a abrangência da definição, a temática avaliação de desempenho organizacional detém alta complexidade, sendo que essa abrangência é oriunda de várias abordagens existentes, do foco e das metodologias adotadas em detrimento do interesse do usuário no processo de avaliação e tomada de decisão. No foco da avaliação, contempla-se a avaliação para desempenho interno gerencial, como também a avaliação da organização no todo, que é conduzida por um observador externo com acesso as informações padronizadas e divulgadas pelas empresas (ANTUNES; MARTINS, 2007).

De acordo com Martins (2001), os índices são considerados como forma de mensurar os diversos aspectos econômico-financeiros das organizações, ou seja, os índices possibilitam construir um quadro de avaliação da empresa, como também do clube de futebol. Segundo Assaf Neto (2010) a análise dos relatórios contábeis tem como propósito uma avaliação do desempenho da empresa, considerado como uma forma de evidenciar os resultados passados, como também projetar resultados futuros prospectivos das várias decisões tomadas. O autor destaca que para a análise do desempenho de uma organização, destaca-se a análise de indicadores econômico-financeiros, o que é considerada como uma técnica que faz uso das informações contidas nos diversos relatórios contábeis.

Nesse contexto, e tendo como parâmetro os dados e informações das demonstrações contábeis, a avaliação econômico-financeiro por meio de índices é muito utilizada (ANTUNES; MARTINS, 2007). Segundo Martins (2001), com origem nas demonstrações contábeis, as medidas de avaliação econômico-financeira mais recentemente criadas estão voltadas para a maximização do valor da organização e expressa a adequada criação de riqueza por uma atividade.

Por meio da análise do desempenho econômico-financeiro, torna-se possível redefinir rumos, traçar novas estratégias, modificar políticas operacionais, e ainda, realizar correções de erros ou ineficiências com o propósito de melhorar o desempenho (WERNKE, 2008). Para Matarazzo (2010), o importante não é a quantidade de índices utilizados, mas o um conjunto de

índices que possibilite conhecer e entender a situação real da organização, em função do grau de profundidade esperada da análise. Matarazzo ainda destaca que a análise de índices pode começar bem e perder fôlego à medida que são incluídos novos índices, o que propicia um rendimento decrescente quando se dobra o número de índices e não se consegue dobrar a quantidade de informações.

Tian e Ketsaraporn (2013) destacam que os índices econômico-financeiros são essenciais para a análise do desempenho empresarial, o que faz esses índices serem considerados como instrumentos de gestão que proporcionam a maximização dos lucros organizacionais. Wernke (2008) aponta que ao se analisar as demonstrações contábeis, o gestor objetiva conhecer o desempenho da organização quanto aos aspectos de potencial geração de lucros, retorno propiciado pelo capital investido, necessidade de correção de rumos ou manutenção das políticas atuais, capacidade financeira de honrar as dívidas, estratégias ou políticas operacionais adotadas, tendência do desempenho nos últimos meses ou anos e identificação de pontos fortes e fracos. Martins (2001) destaca que uma organização é observada como geradora de valor quando é capaz de conceder aos investidores uma quantia acima das expectativas mínimas de ganhos esperadas.

Na avaliação do desempenho empresarial, por meio dos índices, analisa-se a situação financeira separadamente da situação econômica, na sequência juntam-se as conclusões dessas duas análises (MARTINS, 2001; ANTUNES; MARTINS, 2007; MATARAZZO, 2010; TIAN; KETSARAPORN, 2013). Levando em consideração os aspectos econômico-financeiros, Liquidez Corrente, Liquidez Imediata, Participação Capital Terceiro sobre Recursos Totais (PCT), Endividamento, Garantia do Capital Próprio ao de Terceiro (GCP), Composição do Endividamento, Retorno sobre o ativo (ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Retorno sobre o Investimento (ROI) e Margem de Lucro, são utilizados como variáveis de desempenho econômico-financeiro do presente trabalho.

2.4 Construção da hipótese de pesquisa

Estudos internacionais já realizados destacam fatores relacionados aos tipos de relatório de auditoria contábil, tais como: Laitinen e Laitinen (1998), Segura e Molina (2001), Spathis (2003) e Ballesta e García-Meca (2005).

Na pesquisa de Laitinen e Laitinen (1998) que objetivou analisar relatórios de auditoria qualificados e desenvolver um *logit* com base em informações financeiras para explicar qualificações nos relatórios de auditoria de 37 empresas de capital aberto da Finlândia, fez uso das variáveis vendas líquidas, lucro líquido, ativo total, grau de endividamento, liquidez imediata, número de empregados e margem líquida. Os achados revelaram que a probabilidade da existência de ressalva é maior em função de um menor crescimento da empresa e menor parcela do patrimônio líquido no balanço patrimonial, como também em função de um menor número de empregados.

No estudo de Segura e Molina (2001), que objetivou analisar a relação entre os relatórios de auditoria com ressalva e as características organizacionais, teve como variáveis: tamanho da companhia, tamanho da auditoria, resultados extraordinários, prejuízos, ROE e nível de endividamento. Com a realização do estudo em 220 organizações, os resultados revelaram que o prejuízo é o mais importante fator explicativo para a existência de modificações no relatório de auditoria contábil, em função da incerteza da continuidade das operações da organização. Ainda como resultados, o tamanho da organização, o setor de atuação, o tamanho da empresa de auditoria, como também a existência de resultados negativos extraordinários compreende poder explicativo.

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Spathis (2003), por meio de informações financeiras e não financeiras de 100 organizações, verificou a possibilidade de melhoria da capacidade de diferenciar entre as escolhas de um relatório de auditoria com ou sem ressalvas. Com a utilização das variáveis litígios no ano, prejuízos correntes, liquidez corrente, relação entre capital de giro e ativos, estoques e contas a receber e os ativos totais, os achados mostraram que organizações em processos judiciais e com prejuízos correntes possui uma maior probabilidade de ter relatório modificado (com ressalva), como também em organizações com baixo índice de liquidez e com alto endividamento.

Ballesta e García-Meca (2005) investigaram o papel de governança corporativa nas auditorias externas, no contexto do mercado de capitais espanhol. Com a participação de 32 organizações e com a análise das variáveis ROA, receita de vendas, liquidez corrente e família, os resultados apontaram que as organizações espanholas recebem relatório com ressalva quando têm menor rentabilidade e menor índice de liquidez. Ainda foi constatado que a presença de familiares no conselho administrativo aumenta a possibilidade de obter um relatório com ressalva.

Diante dos estudos apresentados sobre o relatório de auditoria e a relação com desempenho econômico-financeiro, ainda que não envolvendo clubes de futebol brasileiros, tem-se a seguinte hipótese:

H1: O desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório contábil dos clubes de futebol brasileiros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de verificar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria dos clubes de futebol presentes na série A, B e C do Campeonato Brasileiro do ano de 2014, este estudo se caracteriza quanto ao problema como quantitativo, quanto ao objetivo como descritivo e quanto aos procedimentos como pesquisa documental.

A população foi constituída por 60 times brasileiros presentes nas séries A, B e C do Campeonato Brasileiro de futebol no ano de 2014. A escolha pelos clubes das séries A, B e C do Campeonato Brasileiro é justificada pelo fato de ser a competição mais importante de nível nacional, enquanto a opção pela primeira, segunda e terceira divisão decorre da possibilidade de comparação, uma vez que ambas as competições tem o mesmo formato, sendo composto por 20 times e 38 jogos, e ainda, os clubes tem a mesma obrigação contábil. A escolha pelo ano 2014 como base de dados, deve-se ao fato de ser o período mais atual de publicações das demonstrações contábeis e dos relatórios de auditoria contábil. Na Tabela 1 descreve a característica da população e amostra do estudo.

Tabela 1– População e amostra da pesquisa

Clubes por Série	População	% da População	Amostra	% da Amostra
Série A	20	33,33%	20	54,05%
Série B	20	33,33%	12	32,43%
Série C	20	33,34%	5	13,52%
Total	60	100,00%	37	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para formação da amostra do estudo, foram excluídos os clubes que não publicaram as demonstrações contábeis obrigatórias de acordo com a Lei nº 6.404 de 1976 do período de 2014 no sítio das Federações Estaduais de Futebol e do sítio dos próprios clubes que integraram as séries A, B e C. Vale destacar que os clubes de futebol brasileiros devem cumprir a Lei 12.395

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

de 2011, a qual acrescentou à Lei 9.615 de 1998 a obrigatoriedade da publicação das demonstrações contábeis e relatório de auditoria em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração a que estiver associado.

Desta forma, dos 60 clubes da população, 37 clubes apresentaram os relatórios contábeis, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Clubes de futebol presentes na série A, B e C que formam a amostra do estudo

Série A	Série B	Série C
Atlético Mineiro	América Mineiro	Fortaleza
Atlético Paranaense	Atlético Goianiense	Guarani
Bahia	Avaí	Guaratinguetá
Botafogo	Bragantino	Mogi Mirim
Chapecoense	Joinville	São Caetano
Corinthians	Náutico	
Coritiba	Oeste	
Criciúma	Paraná	
Cruzeiro	Ponte Preta	
Figueirense	Santa Cruz	
Flamengo	Vasco da Gama	
Fluminense	Vila Nova	
Goiás		
Grêmio		
Internacional		
Palmeiras		
Santos		
São Paulo		
Sport		
Vitória		
Fi	20	12
Fi%	54,05%	32,43%
		5
		13,51%

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 1 apresenta-se os clubes de futebol que publicaram os relatórios contábeis que participaram da série A, B e C do Campeonato Brasileiro do período de 2014. Dos 37 clubes pertencentes à amostra do estudo, 20 (54,05%) clubes pertencem a série A, 12 (32,43%) pertencem a série B e 5 (13,51%) clubes pertencem a série C. Observa-se que todos os clubes presentes na série A, 12 clubes da série B e 5 da série C divulgaram informações concernentes ao resultado econômico-financeiro. De acordo com Silva (2009), os clubes de futebol que disputam a Série A normalmente são considerados maiores quando comparados aos das Séries B e C, o que pode atrair a atenção de um maior número de *stakeholders* e conseqüentemente aumentar a divulgação contábil.

Para responder à questão problema deste estudo, foram utilizadas duas variáveis para o relatório de auditoria. A primeira foi medida pelo tipo de relatório de auditoria: não divulgou relatório, relatório sem ressalva e relatório com ressalva (DAMASCENA; PAULO, 2013). A segunda foi medida pelo parágrafo de ênfase, sendo: não divulgou relatório, relatório sem

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

ênfase e relatório com ênfase (DAMASCENA; PAULO, 2013). No Quadro 2 são apresentadas as variáveis de relatório de auditoria, sua mensuração e fonte de coleta dos dados.

Quadro 2– Variáveis de relatório de auditoria

Variável	Operacionalização	Fonte de coleta de dados
Ressalva	Variável multinomial, sendo 0 para não divulgou relatório, 1 para relatório sem ressalva e 2 para relatório com ressalva	Relatório de auditoria independente
Parágrafo de ênfase	Variável multinomial, sendo 0 para não divulgou relatório, 1 para relatório sem ênfase e 2 para relatório com ênfase	Relatório de auditoria independente

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das demonstrações contábeis, foram utilizadas também variáveis de desempenho econômico-financeiro, selecionadas com base na sua relevância em estudos correlatos, conforme definição operacional disposta no Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis de desempenho econômico-financeiro

Variável	Operacionalização	Autores
Liquidez Corrente (LC)	A relação entre o ativo circulante e o passivo circulante	Assaf Neto (2010); Damascena e Paulo (2013)
Liquidez Imediata (LI)	A relação entre o disponível e o passivo circulante	Assaf Neto (2010); Damascena e Paulo (2013)
Participação Capital Terceiro sobre Recursos Totais (PCT)	A relação entre o exigível total e o somatório do exigível total com o patrimônio líquido	Perez Junior e Begalli, (2009); Assaf Neto (2010); Damascena e Paulo (2013); Pletsch et al. (2015); Silva, Lay e Silva (2016)
Endividamento (END)	A relação entre o exigível total e o patrimônio líquido	Assaf Neto (2010); Damascena e Paulo (2013)
Garantia do Capital Próprio ao de Terceiro (GCP)	A relação entre o patrimônio líquido e o exigível total	Assaf Neto (2010); Damascena e Paulo (2013)
Composição De Endividamento (CE)	A relação entre o passivo circulante e o exigível total	Matarazzo (2010); Damascena e Paulo (2013)
Retorno sobre o ativo (ROA)	A relação entre o resultado operacional e o ativo total	Perez Junior e Begalli, (2009); Assaf Neto (2010); Pletsch et al. (2015); Silva, Lay e Silva (2016)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	A relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido	Assaf Neto (2010); Pletsch et al. (2015); Silva, Lay e Silva (2016)
Retorno sobre o Investimento (ROI)	A relação entre o lucro líquido e o ativo total	Perez Junior e Begalli, (2009); Assaf Neto (2010); Damascena e Paulo (2013); Pletsch et al. (2015); Silva, Lay e Silva (2016)
Margem de Lucro (ML)	A relação entre o lucro líquido e a receita bruta	Perez Junior e Begalli, (2009); Assaf Neto (2010); Pletsch et al. (2015); Silva, Lay e Silva (2016)
Índice de Patrocínio (IP)	A relação entre o patrocínio e a receita bruta	Kim e Kim (2013)
Tamanho (TAM)	Logaritmo natural do ativo total	Damascena e Paulo (2013); Kim e Kim (2013)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise dos dados, foi utilizada a técnica estatística Regressão Logística Multinomial por meio do *Software* SPSS® versão 22.0, cuja técnica segundo Fávero et al. (2009, p.456), “trata de um modelo de regressão logística que permite que a variável categórica dependente apresente mais de duas categorias, as quais, por sua vez, podem ser de natureza nominal”. Na

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

regressão logística multinomial, uma das categorias da variável dependente precisa ser escolhida como referência, com o propósito de compará-la com as demais variáveis dependentes, e esta escolha pode ou não ser arbitrária, conforme o desejo e orientação do pesquisador, cuja escolha, não altera o modelo, mas apenas o modo de interpretar os parâmetros (Fávero et al., 2009).

Na regressão multinomial são utilizadas $c-1$ funções logit para aplicação da regressão, sendo c o número de categorias da variável dependente, de modo que a função geral da probabilidade condicional do modelo para as 3 categorias, conforme Hosmer e Lemshow (2000, p. 263) é apresentada abaixo:

$$P\left(Y = \frac{j}{X}\right) = \frac{e^{g_j(X)}}{\sum_{k=0}^{c-1} e^{g_k(X)}}$$

Considerando a hipótese levantada, desenvolveu-se os seguintes modelos econométricos:

$$P(\text{Ressalva}) = \beta_0 + \beta_1 LCit + \beta_2 LIit + \beta_3 PCTit + \beta_4 ENDit + \beta_5 GCPit + \beta_6 CEit + \beta_7 ROAit + \beta_8 ROEit + \beta_9 ROIit + \beta_{10} MLit + \beta_{11} IPit + \beta_{12} TAMit$$

$$P(\hat{\text{Ênfase}}) = \beta_0 + \beta_1 LCit + \beta_2 LIit + \beta_3 PCTit + \beta_4 ENDit + \beta_5 GCPit + \beta_6 CEit + \beta_7 ROAit + \beta_8 ROEit + \beta_9 ROIit + \beta_{10} MLit + \beta_{11} IPit + \beta_{12} TAMit$$

Onde:

P (Ressalva) = Variável dependente categórica, podendo assumir os seguintes valores: 0-não divulgou relatório de auditoria, 1-divulgou relatório sem ressalva e 2-divulgou relatório com ressalva;

P (Ênfase) = Variável dependente categórica, podendo assumir os seguintes valores: 0-não divulgou relatório de auditoria, 1-divulgou relatório sem ênfase e 2-divulgou relatório com ênfase;

LC = Liquidez Corrente do clube de futebol i no período t ;

LI = Liquidez Imediata do clube de futebol i no período t ;

PCT = Participação Capital Terceiro sobre Recursos Totais do clube i no período t ;

END = Endividamento do clube de futebol i no período t ;

GCP=Garantia do Capital Próprio ao de Terceiro do clube de futebol i no período t ;

CE = Composição do Endividamento do clube de futebol i no período t ;

ROA = Retorno sobre o ativo do clube de futebol i no período t ;

ROE = Retorno sobre o Patrimônio Líquido do clube de futebol i no período t ;

ROI = Retorno sobre o Investimento do clube de futebol i no período t ;

ML = Margem de Lucro do clube de futebol i no período t ;

IP = Índice de Patrocínio do clube de futebol i no período t ;

TAM = Tamanho do clube de futebol i no período t .

Os resultados do estudo são apresentados a seguir, na análise dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se a descrição e a análise dos resultados da pesquisa. Inicia-se pela análise descritiva. Segue-se a análise com a regressão logística multinomial.

4.1 Análise descritiva dos resultados

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Após descrever a trajetória metodológica adotada pela pesquisa, bem como a investigação dos relatórios de auditoria, foi possível observar os tipos de relatório apresentados pelos clubes de futebol do campeonato brasileiro do ano de 2014 pertencentes à amostra do estudo.

Nas Tabelas 2 e 3 apresentam-se os tipos de relatórios de auditoria. Na Tabela 2 demonstra os resultados com os tipos e frequência de relatório de auditoria, na Tabela 3 tem-se a frequência de emissões de relatórios com e sem parágrafo de ênfase dos clubes de futebol.

Tabela 2 – Tipos e frequências de relatório de auditoria dos clubes de futebol pertencentes a amostra

Clubes	Sem ressalva		Com ressalva		Não divulgou relatório	
	Fi	Fi%	Fi	Fi%	Fi	Fi%
Série A	8	57,14%	11	64,71%	1	16,67%
Série B	5	35,71%	4	23,53%	3	50,00%
Série C	1	7,14%	2	11,76%	2	33,33%
Total	14	100,00%	17	100,00%	6	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Conforme observado na Tabela 2, dos 37 clubes de futebol da amostra do estudo, 6 (16,22%) não publicaram o relatório de auditoria. Ao analisar os clubes que não divulgaram o relatório de auditoria em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração a que está associado, constata-se que 1 (16,67%) pertence a série A, 3 (50,00%) da série B e 2 (33,33%) da série C. Já quanto aos clubes que possuem relatório sem ressalva, 8 (57,14%) são da série A, 5 (35,71%) da série B e 1 (7,14%) da série C. Por fim, os clubes que divulgaram relatório de auditoria com ressalva, 11 (64,71%) são da série A, 4 (23,53%) da série B e apenas 2 (11,76%) da série C.

Visto os resultados, pode-se constatar que a maior incidência de divulgação dos relatórios contábeis e de auditoria foi dos clubes de futebol da série A. Ainda, os resultados permitem observar também que a maior incidência de relatório de auditoria sem ressalva pertence aos clubes da série A com frequência de 57,14%, seguido dos clubes da série B. Em relação ao tipo de relatório de auditoria com ressalva, os clubes da série A e B obtiveram os maiores percentuais, correspondendo a 64,71% e 23,53%, respectivamente. Ressalta-se que não foi encontrado nos relatórios de auditoria analisados, a presença do tipo abstenção de opinião e adverso. Vale destacar também que nenhuma empresa de auditoria é *BigFour*.

Tomando por base os resultados acima, como os clubes da Série A são considerados maiores, acabam atraindo mais *stakeholders*, o que acarreta no aumento da exigência de divulgação contábil (SILVA, 2009). De acordo com Rezende e Custódio (2012), como esses clubes possuem grande popularidade e alta movimentação de recursos financeiros, têm sido alvo de grandes investidores/patrocinadores, o que aumenta a cobrança para uma maior divulgação das demonstrações contábeis, inclusive do relatório de auditoria, pois vai atestar a adequação das informações prestadas pela entidade a seus *stakeholders*.

Na Tabela 3 apresenta-se a frequência de emissões de relatórios com e sem parágrafo de ênfase dos clubes de futebol pertencentes à amostra do estudo.

Tabela 3 – Tipos e frequências de relatório de auditoria dos clubes de futebol pertencentes a amostra

Clubes	Sem ênfase		Com ênfase		Não divulgou relatório	
	Fi	Fi%	Fi	Fi%	Fi	Fi%
Série A	7	53,85%	12	66,67%	1	16,67%
Série B	5	38,46%	4	22,22%	3	50,00%
Série C	1	7,69%	2	11,11%	2	33,33%
Total	13	100,00%	18	100,00%	6	100,00%

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 3 indicam que nos relatórios de auditoria de 13 clubes de futebol são sem ênfase, sendo 7 (53,85%) dos clubes presentes na série A, 5 (38,46%) da série B e apenas 1 (7,69%) dos clubes da série C. Com relação aos relatórios de auditoria com ênfase, 12 (66,67%) pertencem aos clubes da série A, 4 (22,22%) da série B e 2 (11,11%) da série C.

Destaca-se que os principais conteúdos identificados nos parágrafos de ênfase foram a falta de contratação de seguro para os atletas profissionais, inexistência de ajuste relativo à recuperação e classificação de ativos ou aos valores e à classificação de passivos e, sobretudo, a continuidade das atividades operacionais dada pela deficiência de capital de giro/capital circulante líquido negativo e passivo a descoberto.

A maioria dos clubes da série A divulgaram o relatório de auditoria com parágrafo de ênfase. Nas séries B e C os resultados são mais equilibrados, onde 5 relatórios de auditoria são sem ênfase e 4 são com ênfase para os clubes da série B, e 1 relatório de auditoria sem ênfase e 2 com ênfase para os clubes da série C.

A Tabela 4 mostra a análise descritiva dos dados, separados de acordo com as variáveis independentes de desempenho econômico-financeiro utilizadas no estudo. Observa-se na Tabela 4, que o indicador com maior desvio-padrão, isto é, a média das distâncias das observações em relação à média geral da variável para os grupos de empresas, foi o que mede a Garantia do Capital Próprio ao de Terceiro (GCP) do clube de futebol, com valor de 22,775. Em contrapartida, o indicador que apresentou menor desvio-padrão nos clubes foi o que mede a liquidez imediata do clube de futebol. Para este indicador o desvio padrão foi de 0,97.

A variável GCP apresenta estatística descritiva elevada devido à própria escala. A alta variabilidade dessa medida, dada pela observação do desvio padrão, indica que há diferença significativa em termos para os clubes de futebol pesquisados. A Participação Capital Terceiro sobre Recursos Totais (PCT) também apontou alta variabilidade, porém bem menor que o GCP.

Tabela 4 – Estatística descritiva das variáveis de desempenho econômico-financeiro

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Liquidez Corrente	37	0,002	4,886	0,343	0,133	0,800
Liquidez Imediata	37	0,000	0,401	0,052	0,143	0,097
PCT	37	0,329	24,764	2,275	0,963	4,346
Endividamento	37	-0,960	2,036	0,120	0,038	0,712
GCP	37	-19,062	130,566	3,761	0,606	22,775
Composição do Endividamento	37	0,040	1,000	0,472	0,465	0,232
ROA	37	-4,860	1,330	-0,137	-0,019	0,874
ROE	37	-3,676	2,585	-0,193	-0,020	1,033
ROI	37	-4,860	0,602	-0,251	-0,048	0,861
Margem de Lucro	37	-10,883	1,477	-0,547	-0,165	1,924
Índice de Patrocínio	37	0,000	0,992	0,181	0,124	0,230
Tamanho	37	4,505	9,162	7,883	8,051	0,952

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a média dos indicadores dos clubes de futebol, tamanho e GCP obtiveram as maiores médias, enquanto que Retorno sobre Investimento (ROI) e margem de lucro tiveram

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

médias menores. Observa-se que para grande parte das variáveis há uma diferença significativa entre a mediana e a média, devido aos valores extremos, o que indica séries assimétricas. Nenhuma variável apresentou valores iguais para a média e para a mediana. Já as variáveis índice de patrocínio e composição endividamento apresentaram média e mediana muito próximas, o que sugere uma série simétrica.

Ainda conforme a Tabela 4, é possível constatar que há clube de futebol com um alto nível de liquidez corrente (4,886), ou seja, na relação entre ativo circulante e passivo circulante, tem uma alta capacidade de pagamento das obrigações no curto prazo. Porém, observa-se também que há clube com alta Garantia do Capital Próprio ao de Terceiro (GCP) (130,566).

4.2 Análise da regressão logística multinomial para o tipo de relatório de auditoria

Na Tabela 5 são apresentados os resultados da regressão logística multinomial para a análise da relação entre o Desempenho Econômico-financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros, sendo dividido em não divulgou relatório, relatório sem ressalva e relatório com ressalva. A tabela foi separada em Painel A, Painel B e Painel C. O Painel A apresenta as informações de ajuste do modelo multinomial, o Painel B os testes de razão de verossimilhança e o Painel C os coeficientes do modelo logístico multinomial.

Tabela 5 – Resultados da regressão logística multinomial

Painel A – Informações de ajuste do modelo multinomial					
Modelo	Critérios de ajuste de modelo		Testes de razão de verossimilhança		
	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	gl	Sig.	
Modelo nulo	75,484				
Modelo completo	31,420	44,064	24,000	0,008	
Pseudo R ² de Nagelkerke			0,800		
Pseudo R ² de Cox e Snell			0,696		
Pseudo R ² de McFadden			0,584		
Painel B – Testes de razão de verossimilhança					
Efeito	Critérios de ajuste de modelo		Testes de razão de verossimilhança		
	-2LL do modelo reduzido	Qui-quadrado	gl	Sig.	
Constante	32,916	1,496	2,000	0,473	
Liquidez Corrente	33,334	1,914	2,000	0,384	
Liquidez Imediata	41,949	10,529	2,000	0,005	
PCT	47,626	16,206	2,000	0,000	
Endividamento	42,242	10,822	2,000	0,004	
GCP	40,477	9,057	2,000	0,011	
Composição Endividamento	38,974	7,554	2,000	0,023	
ROA	34,932	3,512	2,000	0,173	
ROE	37,600	6,179	2,000	0,046	
ROI	52,049	20,629	2,000	0,000	
Margem de Lucro	49,790	18,370	2,000	0,000	
Índice de Patrocínio	36,390	4,970	2,000	0,083	
Tamanho	34,514	3,094	2,000	0,213	
Painel C – Coeficientes do modelo logístico multinomial					
Grupo/Modelo	β	Erro padrão	Wald	Sig.	
Não Divulgo	Constante	4,644	20,775	0,050	0,823
	Liquidez Corrente	7,102	6,353	1,250	0,264
	Liquidez Imediata	-60,854	27,755	4,807	0,028

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

	PCT	19,329	9,067	4,545	0,033
	Endividamento	9,176	5,673	2,616	0,106
	GCP	0,231	0,107	4,625	0,032
	Composição End.	16,845	8,075	4,352	0,037
	ROA	-70,088	59,460	1,389	0,239
	ROE	0,281	2,382	0,014	0,906
	ROI	119,978	68,422	3,075	0,080
	Margem de Lucro	-12,291	6,878	3,193	0,074
	Índice de Patrocínio	-23,781	15,781	2,271	0,132
	Tamanho	-4,217	2,777	2,306	0,129
	Constante	-16,135	19,247	0,703	0,402
	Liquidez Corrente	6,967	5,666	1,512	0,219
	Liquidez Imediata	-45,068	22,227	4,111	0,043
Relatório Com Ressalva	PCT	17,333	8,634	4,030	0,045
	Endividamento	10,628	5,274	4,060	0,044
	GCP	0,015	0,086	0,030	0,863
	Composição End.	3,639	4,955	0,539	0,463
	ROA	-11,890	10,898	1,190	0,275
	ROE	2,983	1,655	3,249	0,071
	ROI	48,885	22,455	4,739	0,029
	Margem de Lucro	-11,534	6,764	2,907	0,088
	Índice de Patrocínio	-6,289	4,207	2,235	0,135
	Tamanho	-0,403	1,941	0,043	0,835

Obs.: O grupo de referência é: Relatório Sem Ressalva.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 5, observa-se no Painel A que existe pelo menos um indicador capaz de discriminar os grupos: Não Divulgou Relatório, Relatório Sem Ressalva e Relatório Com Ressalva. Fávero et al. (2009) argumentam que a estatística -2LL não possui, normalmente, uma maneira de interpretação direta, mas exerce influência no resultado do teste Qui-quadrado. As medidas de Cox & Nell e Nagelkerke são similares ao R² de regressão, mas essa última é considerada uma forma de medida preferida em comparação à primeira em função do valor máximo que pode alcançar (Fávero, *et al.* 2009). Dessa forma, os pseudo-R² de McFadden (0,584), Cox e Snell (0,696) e Nagelkerke (0,800) proporcionam poder de forte explicação ao modelo. Já pelo teste de razão de verossimilhança (Painel B) constatou-se que Liquidez Imediata, Participação Capital Terceiro sobre Recursos Totais (PCT), Endividamento, Garantia do Capital Próprio ao de Terceiro (GCP), Composição Endividamento, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Retorno sobre o Investimento (ROI) e Margem de Lucro apresentam capacidade discriminante para os grupos.

Com relação à comparação (Painel C) entre o grupo de “Não divulgou Relatório” e o grupo de referência “Relatório sem Ressalva”, as variáveis Liquidez Imediata, PCT, GCP e Composição Endividamento se apresentaram estatisticamente significativas ao nível de 5%, ao qual sugere que a associação entre as variáveis Liquidez Imediata, PCT, GCP e Composição Endividamento, utilizadas como medidas de desempenho econômico-financeiro, e o “tipo de relatório” não ocorre ao acaso.

Além do exposto acima, percebe-se que as variáveis PCT, GCP e Composição Endividamento possuem sinal positivo em beta (β), o que indica que quanto maior o PCT, GCP e Composição Endividamento, maior será a probabilidade de um clube estar classificado como não divulgou o relatório ao invés de ter um relatório sem ressalva. Assim, revela-se que os clubes classificados como não divulgou relatório possuem maiores PCT, GCP e Composição

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Endividamento quando comparados com os clubes com relatório sem ressalva. Além disso, por possuir um sinal negativo em beta (β), quanto maior a liquidez imediata menor a probabilidade do clube de futebol ser classificado como não divulgou o relatório, frente ao relatório sem ressalva. Os achados acima compreendem um dos diferenciais em comparação aos demais estudos já realizados em outras áreas.

Na comparação entre o grupo “Relatório com Ressalva” e o grupo “Relatório Sem Ressalva”, observa-se que a Liquidez Imediata, PCT, Endividamento e ROI, se demonstram significativos ao nível de 5%, assim o desempenho econômico-financeiro avaliado por meio desses indicadores está associado com o tipo de relatório. Além disso, percebe-se que as variáveis PCT, Endividamento e ROI possuem sinal positivo, o que indica que quanto maior o PCT, Endividamento e ROI, maior será a probabilidade de um clube ter o relatório com ressalva ao invés de ter um relatório sem ressalva. Revela-se que os clubes classificados como tendo relatório com ressalva possuem maiores PCT, Endividamento e ROI quando comparados com os clubes com relatório sem ressalva. Ainda, quanto maior a liquidez imediata menor a probabilidade do clube de futebol ser classificado como tendo relatório com ressalva, frente ao relatório sem ressalva.

Com base nos resultados das variáveis PCT, Endividamento, ROI e Liquidez Imediata apresentados na Tabela 5 (Comparação entre o grupo “Relatório com Ressalva” e o grupo “Relatório Sem Ressalva”), de que quanto maiores forem os indicadores PCT, Endividamento e ROI e menor for a Liquidez Imediata, maior será a probabilidade do clube de futebol ser classificado como tendo relatório com ressalva, frente ao relatório sem ressalva, dessa forma, não foi possível rejeitar a hipótese de que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório de auditoria. Sendo assim, o resultado mostra que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório de auditoria contábil dos clubes de futebol brasileiros. Os resultados de PCT, Endividamento e Liquidez Imediata corroboram com os achados em outros contextos de organizações de Laitinen e Laitinen (1998), Segura e Molina (2001), Spathis (2003), Ballesta e García-Meca (2005) e Damascena e Paulo (2013).

Na Tabela 6 são apresentados os resultados da regressão logística multinomial para a análise da relação entre o Desempenho Econômico-financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros, sendo dividido em não divulgou relatório, relatório sem ênfase e relatório com ênfase. Como a tabela anterior, a tabela 6 também foi separada em Painel A, Painel B e Painel C. O Painel A apresenta as informações de ajuste do modelo multinomial, o Painel B os testes de razão de verossimilhança e o Painel C os coeficientes do modelo logístico multinomial.

Tabela 6 – Resultados da regressão logística multinomial

Painel A – Informações de ajuste do modelo multinomial				
Modelo	Critérios de ajuste de modelo		Testes de razão de verossimilhança	
	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	gl	Sig.
Modelo nulo	74,965			
Modelo completo	4,161	70,803	24,000	0,000
Pseudo R ² de Nagelkerke			0,982	
Pseudo R ² de Cox e Snell			0,852	
Pseudo R ² de McFadden			0,944	
Painel B – Testes de razão de verossimilhança				
Efeito	Critérios de ajuste de modelo		Testes de razão de verossimilhança	

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

	-2LL do modelo reduzido	Qui-quadrado	gl	Sig.
Constante	23,811	19,650	2,000	0,000
Liquidez Corrente	22,002	17,841	2,000	0,000
Liquidez Imediata	39,165	35,004	2,000	0,000
PCT	33,162	29,001	2,000	0,000
Endividamento	28,262	24,101	2,000	0,000
GCP	26,417	22,255	2,000	0,000
Composição Endividamento	30,797	26,636	2,000	0,000
ROA	26,582	22,421	2,000	0,000
ROE	24,449	20,288	2,000	0,000
ROI	29,181	25,019	2,000	0,000
Margem de Lucro	33,203	29,041	2,000	0,000
Índice de Patrocínio	29,419	25,257	2,000	0,000
Tamanho	27,313	23,152	2,000	0,000

Painel C – Coeficientes do modelo logístico multinomial

Grupo/Modelo	β	Erro padrão	Wald	Sig.	
Não Divulgou Relatório	Constante	3130,040	969,679	10,419	0,001
	Liquidez Corrente	458,642	245,289	3,496	0,062
	Liquidez Imediata	-7160,819	2810,786	6,490	0,011
	PCT	2098,942	638,295	10,813	0,001
	Endividamento	1307,853	236,602	30,555	0,000
	GCP	7,462	5,721	1,701	0,192
	Composição End.	1082,167	644,037	2,823	0,093
	ROA	-589,306	404,077	2,127	0,145
	ROE	85,592	90,548	0,894	0,345
	ROI	5303,689	2531,381	4,390	0,036
	Margem de Lucro	-758,490	379,193	4,001	0,045
	Índice de Patrocínio	-1166,229	496,336	5,521	0,019
	Tamanho	-726,997	241,283	9,078	0,003
Relatório Com Ênfase	Constante	-449,406	672,473	0,447	0,504
	Liquidez Corrente	161,068	169,377	0,904	0,342
	Liquidez Imediata	-6168,177	1581,761	15,207	0,000
	PCT	2150,888	659,285	10,644	0,001
	Endividamento	1423,053	340,830	17,433	0,000
	GCP	10,757	8,229	1,709	0,191
	Composição End.	-505,030	319,170	2,504	0,114
	ROA	-383,184	313,071	1,498	0,221
	ROE	278,257	146,046	3,630	0,057
	ROI	4819,616	2336,491	4,255	0,039
	Margem de Lucro	-698,754	348,874	4,012	0,045
	Índice de Patrocínio	-1025,289	538,744	3,622	0,057
	Tamanho	-155,621	0,000	0,000	0,000

Obs.: O grupo de referência é: Relatório Sem Ênfase.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6, constata-se no Painel A que existe pelo menos um indicador capaz de discriminar os grupos: Não Divulgou Relatório, Relatório Sem Ênfase e Relatório Com Ênfase. Os pseudo-R² de McFadden (0,944), Cox e Snell (0,852) e Nagelkerke (0,982) proporcionam poder muito forte de explicação ao modelo. Pelo teste de razão de verossimilhança (Painel B) constatou-se que todas as variáveis analisadas apresentam capacidade discriminante para os grupos.

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Na análise do Painel C que faz a comparação entre o grupo “Não Divulgou Relatório” e o grupo de referência “Relatório Sem Ênfase”, as variáveis Liquidez Imediata, PCT, Endividamento, ROI, Margem de Lucro, Índice de Patrocínio e Tamanho se apresentaram estatisticamente significativas ao nível de 5%, ao qual sugere que a associação entre essas variáveis, utilizadas como medidas de desempenho econômico-financeiro, e o “tipo de relatório” não ocorre ao acaso. Os resultados revelam também que as variáveis PCT, Endividamento e ROI possuem sinal positivo, o que indica que quanto maior o PCT, Endividamento e ROI, maior será a probabilidade de um clube estar classificado como não divulgou o relatório ao invés de ter um relatório sem ênfase. Revela-se que os clubes classificados como não divulgou relatório possuem maiores PCT, Endividamento e ROI quando comparados com os clubes com relatório sem ênfase. Além disso, quanto maior a Liquidez Imediata, Margem de Lucro, Índice de Patrocínio e Tamanho, menor a probabilidade do clube de futebol ser classificado como não divulgou o relatório, frente ao relatório sem ênfase. Vale destacar que os achados acima compreendem um dos diferenciais em comparação aos demais estudos já realizados em outros contextos de organizações.

Na comparação entre o grupo “Relatório Com Ênfase” e o grupo “Relatório Sem Ênfase”, observa-se que a Liquidez Imediata, PCT, Endividamento, ROI, Margem de Lucro e Tamanho se demonstraram significativos ao nível de 5%, assim o desempenho econômico-financeiro avaliado por meio da Liquidez Imediata, PCT, Endividamento e Tamanho está associado com o “tipo de relatório”. Além disso, percebe-se que as variáveis PCT, Endividamento e ROI possuem sinal positivo, o que indica que quanto maior o PCT, Endividamento e ROI, maior a probabilidade de um clube ter o relatório com ênfase ao invés de ter um relatório sem ênfase. Assim os resultados apontam que os clubes classificados com o relatório de auditoria com ênfase possuem maiores PCT, Endividamento e ROI quando comparados com os clubes com relatório sem ênfase. Ainda, quanto maior a Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho, menor a probabilidade do clube de futebol ser classificado como tendo relatório com ênfase, frente ao relatório sem ênfase.

Com base nos resultados das variáveis PCT, Endividamento, ROI, Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho apresentados na Tabela 6 (Comparação entre o grupo “Relatório com Ênfase” e o grupo “Relatório Sem Ênfase”), de que quanto maiores forem os indicadores PCT, Endividamento e ROI e menores forem os indicadores Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho, maior será a probabilidade do clube de futebol ser classificado como tendo relatório com ênfase, frente ao relatório sem ênfase. Dessa forma, não é possível rejeitar a hipótese de que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório contábil. Sendo assim, o resultado reforça a confirmação da hipótese do estudo mostrando que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório de auditoria contábil dos clubes de futebol brasileiros. Os resultados de PCT, Endividamento, Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho corroboram com os achados em outros contextos de Laitinen e Laitinen (1998), Segura e Molina (2001), Spathis (2003), Ballesta e García-Meca (2005) e Damascena e Paulo (2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Este estudo objetivou verificar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria dos clubes de futebol brasileiros. Para alcance do objetivo proposto procedeu-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa por meio de análise documental. Das 60 equipes de futebol das séries A, B e C do campeonato brasileiro de 2014, 37 compuseram a amostra. Destas 60 equipes da população, em 23 não foram encontrados os relatórios contábeis. Dos 37 clubes pertencentes à amostra do estudo, 20 clubes pertencem a

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

série A, 12 pertencem a série B e 5 clubes pertencem a série C. Foi constatado também que todos os clubes presentes na série A, 12 clubes da série B e 5 da série C divulgaram informações concernentes ao resultado econômico-financeiro.

Os resultados revelam que a maior incidência de relatório de auditoria sem ressalva pertence aos clubes da série A (8) seguido dos clubes da série B, com 5 e 1, respectivamente. Em relação ao tipo de relatório de auditoria com ressalva, os clubes da série A e B também obtiveram os maiores percentuais. Ressalta-se que não foi encontrado nos relatórios de auditoria analisados a presença do tipo abstenção de opinião e adverso. Destaca-se que a maioria dos clubes da série A divulgaram o relatório de auditoria com parágrafo de ênfase. Nas séries B e C os resultados são mais equilibrados, onde 5 relatórios de auditoria são sem ênfase e 4 são com ênfase para os clubes da série B, e 1 relatório de auditoria sem ênfase e 2 com ênfase para os clubes da série C.

Posteriormente obteve-se os resultados da regressão logística multinomial para a análise da relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria dos clubes de futebol brasileiros. Com base nos resultados de significância e dos sinais de beta (β) das variáveis Participação do Capital de Terceiro sobre Recursos Totais (PCT), Endividamento, Retorno sobre o Investimento (ROI) e Liquidez Imediata apresentados na comparação entre o grupo “Relatório Com Ressalva” e o grupo “Relatório Sem Ressalva” (Tabela 5), de que quanto maiores forem os indicadores PCT e Endividamento e menor for a Liquidez Imediata, maior será a probabilidade do clube de futebol ser classificado como tendo relatório com ressalva, frente ao relatório sem ressalva. Com base no exposto, chega-se a conclusão que não é possível rejeitar a hipótese de que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório contábil, portanto, o resultado mostra que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório de auditoria contábil dos clubes de futebol brasileiros. Os resultados de PCT, Endividamento e Liquidez Imediata corroboram com os achados em outras áreas de Laitinen e Laitinen (1998), Segura e Molina (2001), Spathis (2003), Ballesta e García-Meca (2005) e Damascena e Paulo (2013).

Na comparação entre o grupo “Relatório Com Ênfase” e o grupo “Relatório Sem Ênfase” (Tabela 6), com base nos resultados de significância e dos sinais de beta (β) das variáveis PCT, Endividamento, Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho, de que quanto maiores forem os indicadores PCT, Endividamento e ROI e menores forem os indicadores Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho, maior será a probabilidade do clube de futebol ser classificado como tendo relatório com ênfase, frente ao relatório sem ênfase. Sendo assim, não é possível rejeitar a hipótese de que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório de auditoria contábil. Portanto, conclui-se que o resultado reforça a confirmação da hipótese do estudo mostrando que o desempenho econômico-financeiro tem relação no tipo de relatório de auditoria contábil dos clubes de futebol brasileiros. Os resultados de PCT, Endividamento, Liquidez Imediata, Margem de Lucro e Tamanho corroboram com os achados em outras áreas de Laitinen e Laitinen (1998), Segura e Molina (2001), Spathis (2003), Ballesta e García-Meca (2005) e Damascena e Paulo (2013).

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de estudos com clubes de futebol de países da Europa, cuja atividade está mais desenvolvida e contempla maiores investimentos. Vale explorar a existência de relação entre o desempenho econômico-financeiro e os tipos de relatórios de auditoria desses clubes, pois as entidades desportivas da Europa possuem uma economia totalmente diferente do Brasil, são detentoras do maior faturamento no mundo e suas principais fontes de receita tem origem no relacionamento com os clientes, por meio da área comercial, contratos de mídia e bilheteria.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J; ALMEIDA, J. Auditoria e earnings management: um estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.20, n.50, p.62-74, 2009.
- ANTUNES, M. T. P; MARTINS, E. Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. **Revista de administração e Contabilidade da Unisinos (BASE)**, v.4, n.1, p.5-21, 2007.
- AMADOR, R. P. **Avaliação de empresas: uma aplicação aos clubes de futebol**. Brasília,2004. 134 f Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPA/UFRRN, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura de análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro** (9a ed). São Paulo: Atlas, 2010.
- BACKES, N. A.; SILVA, W. V.; ADÃO, W. J.; DEL CORSO, J. M. Indicadores contábeis mais apropriados para mensurar o desempenho financeiro das empresas listadas na BOVESPA. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v.2, n.1, p.117-135, 2009.
- BDO, RCS Auditoria Independentes. **Finanças dos clubes brasileiros e valor das marcas dos 17 clubes mais valiosos do Brasil** (4a ed), 2012. Recuperado em 23 julho, 2014, de <http://www.bdobrazil.com.br/pt/publicacoes.html>.
- BDO, RCS Auditoria Independentes. **Valor das marcas dos 17 clubes mais valiosos do Brasil**, 2013. Recuperado em 25 janeiro, 2016, de http://www.bdobrazil.com.br/pt/PDFs/Estudos_Zipados/ValordasMarcasde2013.pdf.
- BDO, RCS Auditores Independentes. **7º Valor das marcas dos clubes brasileiros**, 2014. Recuperado em 23 julho, 2015, de http://www.bdobrazil.com.br/pt/PDFs/Estudos_Zipados/valor_das_marcas_2014.pdf.
- BALLESTA, J. P. S.; GARCÍA-MECA, E.. Audit qualifications and corporate governance in Spanish listed firms. **Managerial Auditing Journal**, v.20, n.7, p.725-738, 2005.
- BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; TOSTES, F. P.. Uma contribuição para a evidênciação do ativo intangível – atletas – dos clubes de futebol. **Pensar Contábil**, v.9, n.36, p.1-16, 2007.
- BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G.. **Auditoria**. Trad. José Evaristo do Santos. São Paulo: Atlas, 2002.
- CASTRO, R. L. C.; VASCONCELOS, J. B.; DANTAS, J. A.. Impacto das normas internacionais de auditoria nos relatórios dos auditores sobre as demonstrações financeiras dos bancos brasileiros. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, **Anais...** São Paulo, SP, Brasil, 15, 2015.
- CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 1.231, de 27 de novembro de 2009**. Aprova a NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, 2009. Recuperado em 23 junho, 2015, de <http://www.cfc.org.br/uparq/NBC%20TA%20700.pdf>.
- CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 1.233, de 27 de novembro de 2009**. Aprova a NBC TA 706 – Parágrafos de Ênfases e Parágrafos de Outros Assuntos no

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Relatório do Auditor Independente, 2009. Recuperado em 23 junho, 2015, de <http://www.cfc.org.br/uparq/NBC%20TA%20706.pdf>.

CHEN, C.; SRINIDHI, B.; SU, X.. Effect of auditing: Evidence from variability of stock returns and trading volume. **China Journal of Accounting Research**, v.7, n.4, p.223-245, 2014.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S.. **Métodos de pesquisa em administração** (7a ed). Porto Alegre, Bookman, 2003.

DAMASCENA, L. G.; PAULO, E.. Pareceres de auditoria: um estudo das ressalvas e parágrafos de ênfase constantes nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v.9, n.3, p.104-127, 2013.

DANI, A. C.; KAVESKI, I. D. S.; DOS SANTOS, C. A.; LEITE, A. P. P.; DA CUNHA, P. R. Características do conselho de administração e o desempenho empresarial das empresas listadas no novo mercado. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 29, 2017.

DUTRA, M. H.; ALBERTON, L.; VAN BELLEN, H. M.. A análise de conteúdo aplicada aos parágrafos de ênfase e de informação relevante dos pareceres da auditoria independente emitidos para as empresas do setor elétrico. In: EnANPAD, **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31, 2007.

FÁVERO, L. P.; BELFIONE, P.; DA SILVA, F. L.; CHAN, B. L.. **Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIREDO, G. H.; SANTOS, V.; CUNHA, P. R.. Práticas de evidenciação em entidades desportivas: um estudo nos clubes de futebol das séries 'A' e 'B' do campeonato brasileiro de futebol no período de 2011 a 2013. In: Congresso ANPCONT, **Anais...** Curitiba, PR, Brasil, 9, 2015.

HOSMER, D.; LEMESHOW, S.. **Applied logistic regression** (2a ed). Nova York: John Wiley & Sons, 2000.

KIM, D. Y.; KIM, J. Y.. Effects of corporate social responsibility and corporate governance on determining audit fees. **International Journal of Multimedia and Ubiquitous Engineering**, v.8, n.2, p.189-196, 2013.

LAITINEN, E. K.; LAITINEN, T.. Qualified audit reports in Finland: evidence from large companies. **The European Accounting Review**, v.7, n.4, p.639-653, 1998.

Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 23 julho, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8672.htm.

Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 23 julho, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm.

Lei nº 10.672, de 15 de maio de 2003. Altera dispositivos da Lei 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 23 julho, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.672.htm.

Lei 12.395 de 16 de Março de 2011. Altera as leis 9.615, de 24 de Março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10,891, de 09 de Julho de 2004, que institui a Bolsa Atletas; cria os Programas Atletas Pódio e Cidade Esportiva; Revoga a lei 6.354, de 02 de Setembro de 1976.

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

Brasília, DF. Recuperado em 24 julho, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm.

LONGO, C.. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras** (2a. ed.). São Paulo: Atlas, 2011.

MAIA, A.B.G.R.; CARDOSO, V. I. C.; PONTE, V. M. R.. Práticas de *disclosure* do ativo intangível em clubes de futebol. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace (RACEF)**, v.4, n.1, p.1-17, 2013.

MARTINS, E. (org.).. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MATARAZZO, D. C.. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial** (7a ed). São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, F. S.; FIRMINO, J. E.; SILVA, R. C.; SILVA, J. D. B.. Qualidade da auditoria nos clubes de futebol brasileiro: Abordagem sobre o julgamento dos auditores independentes na redução ao valor recuperável de ativos. In: EnANPAD, **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 37, 2013.

PRADO, T. A. R.; MOREIRA, F. S. A.. O tratamento contábil adotado pelos clubes de futebol no registro de atletas profissionais e amadores: um estudo das demonstrações contábeis no exercício social de 2012. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, **Anais...** São Paulo, SP, Brasil, 14, 2014.

PEREIRA, C. A.; REZENDE, A. J.; CORRAR, L. J.; LIMA, E. M.. A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, **Anais...** São Paulo, SP, Brasil, 4, 2004.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A.. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

PLETSCH, C. S.; DAL MAGRO, C. B.; DA SILVA, A. L. I. N. I.; LAVARDA, C. E. F.. Estratégias competitivas e desempenho e econômico-financeiro de empresas brasileiras do setor de consumo não cíclico. **Revista de Contabilidade e Organizações (RCO)**, v.25, p.16-30, 2015.

REZENDE, A. J.; DOS SANTOS CUSTÓDIO, R.. Uma análise da evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v.6, n.3, p.229-245, 2012.

SEGURA, A. S.; MOLINA, G. S.. El Informe de Auditoría y su relación con las características corporativas. **Revista Española de Financiación y Contabilidad**, v.30, n108, p.349-391, 2001.

SILVA, A. N. V.. **A gestão dos centros de treino dos clubes de futebol**. Porto, 2009.162 f. Tese (Mestrado) Curso de Mestrado em Gestão Esportiva – Universidade do Porto, Porto, 2009.

SILVA, C. A. T.; TEIXEIRA, H. M.; NIYAMA, J. K.. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, **Anais...** São Paulo, SP, Brasil, 9, 2009.

SILVA, Thiago Bruno de Jesus; LAY, Luís Antonio; DA SILVA, Márcia Zanievicz. **ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

Relação entre o Desempenho Econômico-Financeiro e o Relatório de Auditoria dos Clubes de Futebol Brasileiros

DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS BRASILEIRAS. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 6, n. 3, 2016.

SOMOGGI, A.. **Evolução das finanças dos clubes brasileiros – 2012-2013**. IBDD-Instituto Brasileiro de Direito Desportivo, 2013. Recuperado em 25 janeiro, 2016, de <http://www.ibdd.com.br/arquivos/Amir%20Somoggi.%20Janeiro%20-%202013.pdf>.

SPATHIS, C. T.. Audit qualification, firm litigation, and financial information: an empirical analysis in Greece. **International Journal of Auditing**, v.7, n.1, p.71-85, 2003.

TIAN, Z.; KETSARAPORN, S.. Performance benchmarking for building best practice in business competitiveness and case study. **International Journal of Networking and Virtual Organisations**, v.12, n.1, p.40-55, 2013.

WERNKE, R.. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.